

BANAN-AID: UMA ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DE FERIMENTOS LEVES E QUEIMADURAS SUPERFICIAIS

Luiz Fernando da Silva Gurgel¹; João Henrique Cavalcante Pinto²; Ezequiel Arthur Oliveira Gama³; Patrícia Lorena Raposo⁴

¹Aluno da Escola Estadual Sebastião Gomes de Oliveira, Apodi-RN, Brasil, e-mail: luizxgurgel@gmail.com; ²Aluno da Escola Estadual Sebastião Gomes de Oliveira, Apodi-RN, Brasil, e-mail: cavalcantefatima361@gmail.com; ³Aluno da Escola Estadual Sebastião Gomes de Oliveira, Apodi-RN, Brasil, e-mail: ezequielgama750@gmail.com; ⁴Professora na Escola Sebastião Gomes de Oliveira – Apodi-RN, e-mail: patyloreraposo@hotmail.com

Resumo: Essa é uma pesquisa da área das ciências naturais que investiga a ação curativa de uma cera cicatrizante à base de albedo da banana, óleo de coco e cera de abelha. A identificação dos princípios ativos desse composto natural sugere a produção de um fármaco de baixo custo e fácil acesso à população, sendo este o principal objetivo de nosso trabalho. Todos os itens da fórmula são utilizados, de forma isolada, popularmente no trato de ferimentos leves e queimaduras superficiais, esse trabalho parte da junção desses saberes à pesquisa científica, contribuindo com a popularização da ciência. A presente pesquisa é de abordagem metodológica qualitativa, experimental quanto ao seu procedimento e descritiva quanto ao seu objetivo. A confecção da cera cicatrizante Banan-aid surge em conformidade com a PNPIC (Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares), que entre as suas diretrizes destaca a divulgação e informação de saberes populares e tradicionais, além de prover amplo acesso a medicamentos fitoterápicos.

Palavras-chave: Banana, Cera de Abelha, Fitoterápico, Óleo de Coco.

Introdução

Essa é uma pesquisa da área das ciências naturais que investiga a ação cicatrizante do albedo da banana, óleo de coco e cera de abelha através da produção da cera cicatrizante Banan-Aid. A partir da identificação dos princípios ativos desse composto natural sugerimos um composto curativo de baixo custo e rápido acesso à população, classificado como um primeiro socorro, o que torna essa pesquisa relevante pois ela traz uma mescla dos saberes populares associados aos saberes científicos, contribuindo com a popularização da ciência.

A ideia desse trabalho surge da observação de uma experiência casual, quando a mãe de um dos pesquisadores sofre uma queimadura e, de imediato, coloca um pedaço de casca de banana sobre a pele queimada, relatando o alívio da dor e ardência provocados pela queimadura. Realizamos uma revisão de literatura e encontramos 3 (três) trabalhos que mostram a eficácia da banana como cicatrizante, acelerando o processo de cicatrização em feridas cutâneas, como a queimadura térmica, arranhões e cortes superficiais (COOK,

CARVALHO e SILVA; 2021).

Seguindo com o estudo, adicionamos o óleo de coco e a cera de abelha à formulação, pois ambos são muito utilizados popularmente como cicatrizantes naturais. Para obter um composto curativo de alívio imediato a feridas e queimaduras térmicas superficiais, recorreremos a pesquisa experimental, em que a mistura de ingredientes foi cuidadosamente observada, descrevendo cada etapa de análise e daí surge a cera Banan-Aid, a denominação remete a um curativo bastante conhecido em nosso meio e a sua nomenclatura vem do francês antigo *aide*, que por sua vez tinha a forma anterior *aiudha*, significando "ajuda, socorro, assistência". Sua origem remonta ao latim tardio *adiuta*, que é o uso substantivo do feminino de *adiutus*, o particípio passado de *adiuvare*, que quer dizer "dar ajuda a alguém", e acordo com o *site Etymonline*.

A confecção da cera cicatrizante Banan-aid surge em conformidade com a PNPIC (Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares), que entre as suas diretrizes destaca a divulgação e informação de saberes populares e tradicionais, além de prover amplo acesso a medicamentos fitoterápicos e desse modo acrescenta importantes informações à estudos já realizados e pode se tornar uma metodologia importante na atenção básica. Desse modo esse estudo tem como objetivos apresentar uma solução imediata e de baixo custo à queimadura térmica superficial, identificar os princípios ativos contidos no albedo de banana, óleo de coco e cera de abelha, investigar os efeitos curativos do banan-aid, Associar práticas ancestrais de medicina popular com o saber científico e reafirmar a importância da popularização da ciência.

Referencial Teórico

Esse estudo foi realizado por alunos da Escola Estadual Sebastião Gomes de Oliveira, localizada no Distrito de Melancias, zona rural de Apodi-RN. A ideia de apresentar um produto natural de uso medicinal, acesso fácil e baixo custo para a Feira de Ciências da Escola atende aos princípios do evento, bem como está diretamente ligada a realidade dos alunos-pesquisadores, todos filhos ou netos de agricultores e apicultores na comunidade.

Tentando atender aos princípios sustentáveis para uma ética planetária, pensamos em objetos de pesquisa que estivessem nos nossos quintais, como a banana e o coco, bem como a cera de abelha. O processo de escolha dos objetos de pesquisa se deu a partir do estudo de suas propriedades e composição química.

A banana ou *Musa spp*, em sua descrição botânica, é uma planta herbácea tropical

que pertence a família *Musaceae*, e atinge de 3 a 9 metros de altura, a depender de sua espécie. Identificamos que é uma das frutas mais consumidas em nosso país e no mundo, cuja abundância de espécies facilita a pesquisa. Trata-se de uma fruta versátil, embora a maior parte de sua produção seja destinado ao consumo *in natura*, o que corresponde a cerca de 70% da produção, sendo o restante destinado a indústria de alimentos e cosmética. Nesse estudo falaremos do aproveitamento da casca da banana, mais precisamente do albedo, a parte fibrosa que fica entre a polpa e a casca, rica em fibra, água e bioativos como os compostos fenólicos, que tem função anestésica e antioxidante e os carotenoides, que possuem função antioxidante, anti-inflamatória e fotoprotetora.

O *Cocos nucifera L.* é o nome científico da planta que nos fornece o coco verde, da família *Arecaceae*, originária de nosso país, e presente no litoral brasileiro de Norte a Sul, podendo atingir até 20 m de altura. De grande utilidade econômica e medicinal, dela se aproveita o coco, de onde se extrai a água, as fibras, a polpa e o óleo de coco, ingrediente que é objeto de nossa investigação. O óleo de coco pode servir como alternativa de baixo custo para o controle de infecções virais, pela presença de monolaurina em sua composição. A monolaurina, é um éster glicerol proveniente do ácido láurico, possui ação bactericida, antifúngica e antiviral.

A cera de abelha é um substrato natural produzido por abelhas operárias que o utilizam na construção dos favos que armazenam mel, pólen e suas crias, garantindo proteção contra microrganismos e mudanças climáticas. A composição química da cera de abelha é formada por mais de 300 componentes, dentre estes os ésteres, ácidos graxos livres, hidrocarbonetos.

A inclusão da cera de abelha ao estudo se dá pela sua propriedade biodegradável e segura, respeitando evidentemente o tempo de colheita da cera, sem prejuízo a colmeia e, conseqüentemente, à sobrevivência das abelhas, reconhecendo a importância crucial das mesmas na manutenção da biodiversidade e para a atividade agrícola.

Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizada na compreensão de fenômenos complexos, mas suscetíveis à observação. A pesquisa qualitativa, de acordo com Neves (1996), utiliza diferentes técnicas interpretativas visando descrever e decodificar significados. Quanto aos procedimentos, essa pesquisa utiliza a revisão bibliográfica, intencionada a deter arcabouço teórico a partir de estudos já realizados e que tratem de mesma

temática, quanto a natureza, essa é uma pesquisa experimental e descritiva, pois se realiza em contexto prático, com a análise e monitoramento de amostras minuciosamente descritas e controladas para alcance de seus objetivos.

Resultados e Discussões

A pesquisa empírica parte da mistura dos materiais, a saber: o albedo de banana, óleo de coco, que resultou em uma pasta homogênea que foi colocada sob uma gaze, em ambiente aberto e natural. Observamos que a mistura alterou a sua coloração, apresentando coloração marrom.

Descrito o processo, isolamos a amostra e realizamos novamente a mistura dos materiais, separando a mistura em dois recipientes acondicionados em temperatura distinta. Um foi mantido em ambiente aberto e natural enquanto o outro foi levado a refrigeração. Após um dia observamos que a amostra levada a refrigeração conservou cor, textura e consistência, já a amostra mantida sob ambiente natural, novamente escureceu e apresentou textura ressequida.

A experiência com a mistura desses elementos se mostrou possível, pois conseguimos uma mistura homogênea mantendo os seus princípios ativos somente quando refrigerada. Diante dessa limitação resolvemos acrescentar a cera de abelha a nossa pesquisa, mantendo a função cicatrizante e acrescentando a textura ideal para uso. A cera funciona aqui como conservante e antioxidante, bem como emulsificante, aderindo a pele com a consistência de uma pomada leve ou cera.

Realizamos o experimento, misturando o albedo e o óleo de coco. Em seguida, derretimos a cera de abelha em banho-maria até o seu estado líquido, deixamos esfriar um pouco e adicionamos à mistura. A metodologia aplicada é pertinente ao resultado obtido, uma vez que trabalhamos com elementos *in natura*. Conseguimos a produção de uma cera cicatrizante, com propriedades anti-bacterianas, anti-inflamatórias, anti-fúngicas e hidratante a partir da mistura do albedo de banana ao óleo de coco e da adição da cera de abelha, para utilização imediata, havendo a necessidade de acondicionamento sob refrigeração se houver necessidade de uso prolongado.

Considerações finais

O estudo confirma, através da discussão teórica e empiria, a problemática da pesquisa, pois é possível que o albedo de banana, o óleo de coco e a cera de abelha juntos resultem em uma

cera cicatrizante para ferimentos e queimaduras superficiais, o que a torna uma pesquisa bastante promissora, indicando uma alternativa de baixo custo e fácil acesso. No entanto, reconhecemos que esse é um estudo incipiente e, portanto, os resultados são parciais, havendo a possibilidade de estudos posteriores.

Ainda assim, consideramos os resultados parciais muito satisfatórios e animadores, não apenas pela eficácia curativa no uso medicinal da cera, mas também pela significativa contribuição desse estudo na popularização da ciência e na resolutividade a baixo custo e respeito à sustentabilidade. Uma alternativa natural que remete aos saberes tradicionais e a uma ética planetária.

Referências

<https://nplantas.com/banana-descricao-botanica/>

<https://www.meridapublishers.com/cba/cap8.pdf>

<https://www.tuasaude.com/carotenoides/>

<https://brasilecola.uol.com.br/quimica/fenois.htm>

<https://www.museunacional.ufrj.br/hortobotanico/Palmeiras/cocosnucifera.html>

<https://doity.com.br/anais/viii-cendovascular-internacional/trabalho/92332>

https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/6980/1/tecnico_em_farmacia_2021_2_felipe_es_cobar_silva_cook_musaceae_as_propriedades_do_enga%C3%A7o_da_banana_para_cicatrizacao.pdf

https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/29584/1/tecnico_em_quimica_2024_2_bianca_1_orenceto

[_formulacao_fitoterapica_a_base_de_aloe_vera_para_queimaduras.pdf.pdf](#)

<https://portaldaterapiaholistica.com.br/cera-de-abelha/>